

CIBERFEMINISMO E ESPORTE: NOVAS CONFIGURAÇÕES DA COBERTURA ESPORTIVA ONLINE EM TEMPOS DE EMPODERAMENTO DA MULHER

Carolina B. Firmino¹

¹Doutoranda sob orientação do professor Mauro de Souza Ventura no programa de Comunicação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), mestre e jornalista pela mesma universidade. carolina.bfirmino@gmail.com

RESUMO

A luta feminista é uma realidade cada vez mais disseminada com as tecnologias de informação e comunicação. Nesse contexto, surge o ciberfeminismo, com conteúdos desenvolvidos por mulheres, para mulheres e sobre mulheres. Entre as temáticas abordadas estão violência, aborto e sexualidade. Em contrapartida, a representação feminina no esporte sempre apareceu como tema pouco explorado, ficando refém do que é noticiado nos grandes portais de audiência masculina. Em 2016, ano das Olimpíadas do Rio de Janeiro, blogs feministas nacionais (com destaque para o *dibradoras*) proporcionaram ao público outro olhar sobre os Jogos, mantendo o caráter ativista, o que podemos classificar como uma cobertura pioneira dentro do jornalismo esportivo. Foi lançada também a plataforma digital *espnW*, sendo o primeiro portal brasileiro do segmento desenvolvido para elas. Para esta pesquisa, intencionamos compreender esses novos formatos de produção jornalística e responder como as características dessas coberturas, como se dá a interação do público com a notícia postada no Facebook entre outras.

Palavras-chave: Ciberfeminismo. Jornalismo. Esporte. Empoderamento. Mulher.

INTRODUÇÃO

Desde 2015 – com o boom de blogs feministas – e com a aproximação das Olimpíadas do Rio em 2016, o cenário passou a ficar favorável às discussões sobre o espaço da mulher no esporte nas mídias e a maneira como novas configurações de representação podem refletir na sociedade, alterando as relações de poder (em que o homem atleta possui mais destaque que a mulher atleta) que conhecemos. Durante o evento, foi possível levantar questões sobre a igualdade de gêneros no esporte, abordando temas como apoio financeiro para equipes, desenvolvimento do esporte no país, profissionalização do futebol feminino, regras para atletas transexuais, entre outros. E o principal: se atentar para manifestações de machismos presentes na mídia e contestá-las em tempo real, tamanha a interatividade presente no processo de comunicação consolidado nas redes, algo capaz de impulsionar mudanças no campo das ideias e, por que não, da prática.

OBJETIVOS

Como o boom de blogs e páginas feministas na internet em 2015 motivou uma cobertura esportiva pioneira nas Olimpíadas do Rio de Janeiro (2016)? Identificar suas

principais características e avaliar a interação do público com a notícia em portais específicos e seus respectivos canais nas redes sociais e, depois, traçar um perfil desses dois tipos de coberturas impulsionados pela participação feminina nas redes e pelo evento olímpico no Brasil; realizar entrevistas com as responsáveis pelo conteúdo dos portais *dibradoras* e *espnW*, a fim de compreender os caminhos percorridos pela notícia; e procurar influências dessas novas configurações de jornalismo esportivo nas coberturas das Olimpíadas de Tóquio (2020).

METODOLOGIA

Utilizaremos os estudos sobre métodos de pesquisa para a Internet, com foco na construção de amostras e teoria fundamentada, além das definições sobre redes sociais na internet de Recuero (2012). Para uma inicial coleta de dados a fim de construir essas amostras, foi feito um monitoramento – diário e no mesmo horário – das páginas no Facebook dos portais *espnW*, *dibradoras*, *AzMina*, *Olga Esporte Clube* e *UOL*, direcionado a seu conteúdo noticioso e ferramentas comuns (de reações, compartilhamentos e comentários) referentes à representação de atletas mulheres nas Olimpíadas do Rio de Janeiro (2016). O objetivo foi criar repertório para identificar as características das coberturas que intencionamos compreender e, no futuro, aplicar a análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

RESULTADOS ESPERADOS

Com o monitoramento indicado, criou-se um repertório parcial para identificar as características das coberturas que intencionamos compreender. Mantivemos ainda um grupo colaborativo online, no Facebook, com 260 membros – entre homens e mulheres, de várias faixas etárias e profissões – para levantar questionamentos, elencando pontos-chave, resultando em debates e material para análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de um projeto em andamento, cujas primeiras impressões foram coletadas e medidas nas Olimpíadas de 2016 nas mídias já citadas e no grupo colaborativo descrito acima. Por hora, considera-se a internet como espaço democrático – ainda em construção e repleto de barreiras invisíveis – que busca viabilizar, de fato, o empoderamento feminino em mais uma demanda necessária que é a representatividade na cobertura esportiva.

REFERÊNCIAS

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

LE MOS, M. G. **Ciberfeminismo: novos discursos do feminino em redes eletrônicas**. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://tecnos.cienciassociais.ufg.br/up/410/o/Dissertação-Ciberfeminismo__novos_discursos_do_feminino_em_redes_eletrônicas.pdf>. Acesso em: 09 out. 2015.